



POPULAÇÃO NEGRA E INSEGURANÇA ALIMENTAR: REFLEXÕES SOBRE RACISMO E SAÚDE

Priscila Jéssica dos Santos SIQUEIRA¹; Rafaela Ariane Carvalho DIAS¹; Leidiane Amorim SOARES¹

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.
Autor correspondente: nutripriscila.siqueira@gmail.com

De acordo com o Pnad (2020), 56,4% da população brasileira se declara negra, e apesar dessa maioria populacional, são poucas as pesquisas a respeito da saúde da população negra, sobretudo, da segurança alimentar e nutricional. A Segurança Alimentar e Nutricional é um direito de todos prevista no artigo 6º da Constituição Federal que consiste no acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais garantindo hábitos alimentares que promovam a saúde, a diversidade cultural e que sejam socialmente sustentáveis. A escassez dessas pesquisas justifica a reflexão proposta, que analisa a relação entre insegurança alimentar e a população negra. Verificar a relação entre insegurança alimentar e o impacto na população negra. Trata-se de uma revisão literária tendo como descritor de busca: insegurança alimentar e nutricional. A condução da revisão ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2020, com a busca de artigos nas bases de dados eletrônicas Scielo – Scientific Electronic Library Online. Os artigos passaram por três etapas de avaliação: 1º) somente publicações de 2020 e em português; 2º) análise a partir dos títulos e; 3º) análise do conteúdo. Também foram selecionados 2 artigos do site do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), onde um trazia a temática do Direito humano à alimentação adequada e soberania alimentar, de 2014 e o outro a População Negra e Insegurança Alimentar, de 2011. Foram encontrados 13 artigos nas bases Scielo e estes não se aprofundaram especificamente na associação de interesse dessa revisão. Todos os artigos analisados referiram associação positiva entre a insegurança alimentar e a baixa renda, mas nenhum fazia a relação entre a questão racial. Já os 2 artigos do Consea estabeleceram essa relação e a diferença na educação escolar entre negros e brancos é de 2,3 anos de estudo, e a população branca recebe salários até 2,5 vezes maiores que a população negra. Esses dados socioeconômicos destacam o racismo estrutural no Brasil e o estado precário



em que vive a população negra, expressa a violação de vários direitos, dentre eles o direito a uma alimentação adequada, que consiste em uma dieta balanceada, de forma que o corpo possa conseguir os nutrientes necessários para boa saúde e bem-estar. Um dia alimentar adequado deve ser constituído de, no mínimo, três refeições, e escolher entre comprar um pacote de arroz ou pagar uma conta de luz já se caracteriza uma situação de insegurança alimentar. A revisão identificou poucos estudos, mas pode-se concluir que o nascer negro no Brasil está diretamente relacionado à possibilidade de estar vinculado à insegurança alimentar e nutricional, uma vez que nessa população concentra-se os piores indicadores socioeconômicos. Diante disso se justifica o dever de ações mais efetivas no que se refere a políticas públicas para diminuição da desigualdade racial do país, pois as atuais não têm sido suficientes. Ao estabelecer essa relação entre a questão racial e a insegurança alimentar e nutricional, possibilita que as ações políticas de segurança alimentar sejam direcionadas e específicas e assim assegurar a população negra o Direito Humano à alimentação adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança Alimentar e Nutricional. População Negra. Saúde.